

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Relatório dos auditores independentes

Demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Conteúdo

Relatório da Administração

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Balancos patrimoniais

Demonstrações do resultado

Demonstrações do resultado abrangente

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas  
KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Em atendimento aos preceitos legais e estatutários, a diretoria tem a satisfação de submeter à apreciação de V.S.<sup>as</sup> as Demonstrações Contábeis, acompanhadas de suas correspondentes Notas Explicativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017.

A companhia tem sua sede localizada na Cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo, e tem por objetivo principal o comércio e o agenciamento de automóveis e peças de reposição da marca Toyota, a prestação de serviços de assistência técnica automotiva, comércio de veículos usados, podendo participar em outras empresas como quotista ou acionista, atuando também nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Em 2017 foram realizadas a venda no total de 7.463 unidade de veículos novos e 3.347 unidades de veículos usados, possuindo 780 funcionários no final de 2017.

Ficamos a disposições para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Vitória, 28 de fevereiro de 2018.

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos  
Administradores e Acionistas da  
Kurumá Veículos S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Kurumá Veículos S.A., ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Kurumá Veículos S.A., em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia, e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato.

Não temos nada a relatar a este respeito.



## Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia, continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manter em continuidade operacional.



- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das Companhias ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2018



BDO RCS Auditores Independentes  
CRC SP 013846/F

Julian Clemente  
Contador CRC 1 SP 197232/0-6 - S - RJ

Cristiano Mendes de Oliveira  
Contador CRC 1 RJ 078157/O-2

# KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

## Balances patrimoniais

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016			2017	2016	2017	2016
<b>Circulante</b>						<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	5	21.691	19.097	26.210	26.310	Empréstimos e financiamentos	13	601	164	601	1.520
Contas a receber	6	52.312	35.128	76.281	49.199	Debêntures	14	28.216	27.862	28.216	27.862
Estoques	7	45.685	41.073	64.762	57.535	Fornecedores	15	73.302	73.222	101.007	88.587
Créditos diversos	8	3.216	8.241	4.945	10.617	Obrigações trabalhistas e tributárias	17	7.131	7.508	9.632	9.550
Contas a receber de partes relacionadas	9	84	77	-	-	Contas a pagar por aquisições	18	858	572	858	572
						Adiantamento de clientes e outras obrigações	16	5.833	3.749	7.397	5.399
						Contas a pagar para partes relacionadas	9	44.884	577	45.299	694
		<u>122.989</u>	<u>103.616</u>	<u>172.198</u>	<u>143.661</u>			<u>160.825</u>	<u>113.653</u>	<u>193.011</u>	<u>134.184</u>
<b>Não circulante</b>						<b>Não circulante</b>					
Contas a receber	6	7.400	9.600	9.832	12.974	Empréstimos e financiamentos	13	1.812	300	1.812	300
Imposto de Renda e Contribuição Social diferido	25	-	8.012	9.270	10.365	Debêntures	14	49.000	76.573	49.000	76.573
Créditos diversos	8	7.000	-	52	60	Contas a pagar por aquisições	18	3.640	4.212	3.640	4.212
Contas a receber de partes relacionadas	9	-	17.939	-	17.939	Provisão para demandas judiciais	19	70	70	70	70
Depósitos judiciais	19	378	373	420	381			<u>54.522</u>	<u>81.155</u>	<u>54.522</u>	<u>81.155</u>
		<u>14.778</u>	<u>35.924</u>	<u>19.574</u>	<u>41.719</u>	<b>Patrimônio líquido</b>					
						Capital social	20	36.531	36.531	36.531	36.531
Investimentos	10	68.032	58.048	10.000	3	Prejuízos acumulados		(12.660)	(13.298)	(12.660)	(13.298)
Imobilizado líquido	11	22.572	13.607	38.379	26.053			<u>23.871</u>	<u>23.233</u>	<u>23.871</u>	<u>23.233</u>
Intangível líquido	12	10.848	6.847	31.253	27.136						
		<u>101.452</u>	<u>78.501</u>	<u>79.633</u>	<u>53.193</u>						
<b>Total do ativo</b>		<u><u>239.218</u></u>	<u><u>218.042</u></u>	<u><u>271.405</u></u>	<u><u>238.573</u></u>	<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<u><u>239.218</u></u>	<u><u>218.042</u></u>	<u><u>271.405</u></u>	<u><u>238.573</u></u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

## Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Receita Operacional Líquida	976.840	1.079.889	1.377.539	1.433.683
Custo dos veículos vendidos e serviços prestados	(884.765)	(978.436)	(1.243.410)	(1.293.153)
Lucro operacional bruto	92.075	101.453	134.129	140.530
Administrativas, comerciais e gerais	(75.757)	(88.404)	(110.476)	(117.962)
Outras receitas/(despesas) operacionais	1.682	12.362	(1.294)	9.454
Resultado de equivalência patrimonial	11.056	4.567	-	1
Despesas operacionais	(63.019)	(71.475)	(111.770)	(108.507)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	29.056	29.978	22.358	32.023
Resultado Financeiro Líquido	(21.513)	(28.309)	(23.747)	(30.869)
Lucro/(prejuízo) líquido antes da provisão para o Imposto de Renda e Contribuição Social	7.543	1.669	(1.388)	1.154
Imposto de Renda e Contribuição Social - correntes	-	-	(338)	(661)
Imposto de Renda e Contribuição Social - diferido	(8.012)	-	1.258	1.176
(Prejuízo)/lucro líquido do exercício	(469)	1.669	(469)	1.669
Quantidade de ações	36.531	36.531	36.531	36.531
(Prejuízo)/lucro líquido por ação	(0,01)	0,05	(0,01)	0,05

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



# KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

## Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
(Prejuízo)/lucro líquido do exercício	(469)	1.669	(469)	1.669
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total do resultado abrangente do período, líquido de impostos	<u>(469)</u>	<u>1.669</u>	<u>(469)</u>	<u>1.669</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

## Demonstração das mutações do patrimônio líquido (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva de lucros	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	36.531	-	(16.074)	20.457
Realização de reserva de reavaliação na empresa investida	-	1.107	-	1.107
Lucro do exercício	-	-	1.669	1.669
Transferência para absorção parcial do prejuízo	-	(1.107)	1.107	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	36.531	-	(13.298)	23.233
Realização de reserva de reavaliação na empresa investida	-	1.107	-	1.107
Prejuízo do exercício	-	-	(469)	(469)
Transferência para absorção parcial do prejuízo	-	(1.107)	1.107	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	36.531	-	(12.660)	23.871

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais (Prejuízo)/lucro líquido	(469)	1.669	(469)	1.669
(Despesas)/receitas que não afetam o caixa				
Depreciação	1.419	4.973	3.468	8.419
Amortização intangível	444	235	466	254
Custo líquido de ativos alienados	18.384	19.223	23.497	22.471
Resultado de equivalência patrimonial	(11.056)	(4.567)	(0)	(1)
Imposto de renda e contribuição social diferido	8.012	-	1.095	1.187
Realização de reserva de reavaliação na empresa investida	-	-	1.107	1.107
Aumento/(redução) de ativos e passivos				
Contas a receber	(14.984)	(13.908)	(23.866)	(18.711)
Estoques	(4.612)	4.863	(7.227)	3.848
Créditos diversos	(1.975)	(3.038)	5.680	(4.601)
Depósitos judiciais	(5)	(170)	(39)	(170)
Contas a receber de partes relacionadas	17.933	(5.541)	17.855	(5.464)
Contas a pagar para partes relacionadas	44.232	(778)	44.530	(661)
Fornecedores	494	6.766	12.844	3.687
Obrigações trabalhistas e tributárias	(377)	1.227	82	1.355
Adiantamento de clientes e outras obrigações	1.864	135	1.778	(597)
Provisão para demandas judiciais	-	66	-	45
Contas a pagar por aquisições	(286)	(573)	(286)	(572)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	59.018	10.582	80.515	13.266
Atividades de investimentos				
Aquisição de investimentos	-	-	(9.997)	(3)
Aquisição de imobilizado	(28.769)	(16.754)	(39.290)	(21.432)
Aquisição de intangível	(4.446)	(114)	(4.583)	(114)
Lucros recebidos de controlada	2.180	2.910	-	-
Aumento de capital em Controlada	-	(4.700)	-	-
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimentos	(31.035)	(18.658)	(53.870)	(21.549)
Atividade de financiamentos				
Captação/pagamento de empréstimos	2.453	(140)	1.097	(3.270)
Debêntures	(27.841)	(6.584)	(27.841)	(6.585)
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamentos	(25.389)	(6.724)	(26.745)	(9.855)
Aumento/(Redução) no caixa e equivalentes de caixa	2.594	(14.800)	(100)	(18.138)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	19.097	33.897	26.310	44.448
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	21.691	19.097	26.210	26.310

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## 1. Contexto operacional

A Companhia tem sua sede localizada na Cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo, e tem por objetivo principal o comércio e o agenciamento de automóveis e peças de reposição da marca Toyota, a prestação de serviços de assistência técnica automotiva, comércio de veículos usados, podendo participar em outras Companhias como quotista ou acionista.

A Companhia faz parte do Grupo Águia Branca, o qual possui negócios nas áreas de logística, transporte rodoviário, transporte aéreo e comércio de veículos e peças. A atividade relacionada com a área de comércio de veículos e peças é desenvolvida pela Companhia em conjunto com outras Companhias do Grupo.

## 2. Resumo das principais normas contábeis

### 2.1. Base de preparação

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As demonstrações contábeis foram aprovadas para a emissão pela diretoria da Companhia em 23 de fevereiro de 2018, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data.

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico, exceto quando informado de outra forma, conforme descrito no resumo das principais práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor das contraprestações pagas em troca de ativos.

As demonstrações contábeis foram elaboradas no curso normal dos negócios. A Administração efetua uma avaliação da capacidade da Companhia de dar continuidade as suas atividades durante a elaboração das demonstrações contábeis. A Companhia está adimplente em relação às cláusulas de dívidas na data da emissão dessas demonstrações contábeis e a Administração não identificou nenhuma incerteza relevante sobre a capacidade da Companhia de dar continuidade as suas atividades nos próximos 12 meses.

Todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

---

As demonstrações contábeis estão apresentadas em Reais, que também é a moeda funcional da Companhia.

Estas informações contábeis intermediárias foram elaboradas seguindo os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados no encerramento do exercício social de 31 de dezembro de 2014.

Algumas notas explicativas não estão sendo apresentadas no sentido de evitar repetições de informações já divulgadas nas demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2016. Conseqüentemente, estas informações anuais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais divulgadas no site da companhia em 30 de março de 2017. Segue abaixo a relação das notas explicativas nessa situação:

Número da NE em 31/12/2014	Título da Nota Explicativa	Justificativa
2.4	Moeda Funcional	(a)
2.5	Caixa e equivalentes de caixa	(a)
2.6	Instrumentos financeiros	(a)
2.7	Contas a receber de clientes	(a)
2.8	Perda estimada com crédito de liquidação duvidosa	(a)
2.9	Estoques	(a)
2.10	Outras contas a receber	(a)
2.11	Imobilizado	(a)
2.12	Ativos intangíveis	(a)
2.13	Capitalização de juros	(a)
2.14	Avaliação do valor recuperável dos ativos	(a)
2.15	Fornecedores	(a)
2.16	Empréstimos e financiamentos	(a)
2.17	Provisões	(a)
2.18	Imposto de renda e contribuição social diferido	(a)
2.19	Benefícios a empregados	(a)
2.20	Capital social	(a)
2.21	Dividendos e juros sobre capital próprio	(a)
2.22	Reconhecimento de receita	(a)

(a) Nota explicativa idêntica a divulgada nas demonstrações contábeis anuais em 31 de dezembro de 2014.

## 2.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens:

- Reconhecimento de receita;
- Contingências;
- Investimentos;
- Benefício a empregados;

A preparação das demonstrações contábeis em conformidade com as IFRS adotadas requer o uso de certas estimativas críticas. Este fato também exige que a Administração da Companhia exerça uma maior capacidade de julgamento na aplicação das políticas contábeis do Grupo.

Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas. Na preparação das demonstrações contábeis, a Companhia adotou algumas variáveis e premissas derivadas de sua experiência histórica, dentre outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Os resultados poderiam ser distintos dos estimados sobre premissas, variáveis ou condições diferentes, mas as áreas onde julgamentos e estimativas significativos foram feitos na preparação de tais demonstrações contábeis e seus efeitos referem-se a:

- Estimativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos (Nota 25).

No entendimento da administração da Companhia, os assuntos acima não apresentam risco significativo de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social.

## 2.3. Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2018 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

IFRS 9 - Financial Instruments (CPC 48 - Instrumentos Financeiros):

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018. No entanto, a Administração realizou uma avaliação preliminar do potencial impacto da adoção da IFRS 9 com base em sua posição em 31 de dezembro de 2017 e concluiu que não haverá impactos significativos. A Administração também avaliou o novo modelo de impairment para ativos financeiros e chegou à mesma conclusão de que não haverá impactos significativos.

IFRS 15 - Revenue from Contracts with Customers (CPC 47 - Receita de Contratos com Clientes):

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS quando for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Administração da Companhia analisou as suas operações com base no modelo de cinco etapas definido por esta nova norma. Com base nesta análise, a Administração concluiu que não haverá impactos significativos para as demonstrações financeiras da Companhia.

IFRS 16 - Leases (Operações de Arrendamento Mercantil):

Essa norma substitui a norma anterior de arrendamento mercantil, IAS 17/CPC 06 (R1) - Operações de Arrendamento Mercantil, e interpretações relacionadas, e estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos para ambas as partes de um contrato, ou seja, os clientes (arrendatários) e os fornecedores (arrendadores). Os arrendatários são requeridos a reconhecer um passivo de arrendamento refletindo futuros pagamentos do arrendamento e um "direito de uso de um ativo" para praticamente todos os contratos de arrendamento, com exceção de certos arrendamentos de curto prazo e contratos de ativos de baixo valor. Para os arrendadores, o tratamento contábil permanece praticamente o mesmo, com a classificação dos arrendamentos como arrendamentos operacionais ou arrendamentos financeiros, e a contabilização desses dois tipos de contratos de arrendamento de forma diferente. A nova norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2019. A Companhia está avaliando os efeitos da norma nas demonstrações financeiras e suas divulgações.

## 2.4. Consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis.

### 2.4.1. Controladas

Controladas são todas as entidades cujas atividades financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e nas quais normalmente há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A Companhia controla uma entidade quando está exposta ou tem direito a retorno variáveis decorrentes de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de interferir nesses retornos devido ao poder que exerce sobre a entidade. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

Transações intercompany, saldos e ganhos e perdas não realizados em transações entre empresas do grupo são eliminados. Perdas não realizadas também são eliminadas a não ser que a transação possua evidências de perda de valor (impairment) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas foram modificadas onde necessário para garantir consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

### 2.4.2. Perda de controle em controladas

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma joint venture ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso pode significar que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

A Companhia detém participação nas seguintes empresas controladas:

- 100% de participação na empresa Draco Serviços e Acessórios Ltda. Esta empresa tem por objeto principal a intermediação e agenciamento de serviços em geral.



- 100% de participação na empresa AB Comércio de veículos Ltda. Esta empresa tem por objeto principal é realizar a operação de adquirir o direito de exploração e comercialização dos veículos da marca Toyota na cidade de Belo Horizonte-MG.

### 3. Gestão de risco financeiro

#### 3.1. Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e implementação de sistemas de controle, definidos pelo Comitê de Tesouraria e aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

A aderência das posições de tesouraria em instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, em relação a essas políticas é apresentada e avaliada mensalmente pelo Comitê de Tesouraria da Companhia e posteriormente submetida à Administração.

#### 3.2. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa), risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A gestão de risco é realizada pela alta administração da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelos acionistas. A alta administração da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros.

##### (a) Risco de mercado

A Companhia e as controladas estão expostas a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

##### (i) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos de longo prazo.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

---

Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

Considerando que parte substancial dos empréstimos da Companhia está atrelada a taxas prefixadas, a administração entende que o risco de mudanças significativas no resultado e nos fluxos de caixa é baixo.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes como montadoras e o mercado de reposição. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades consideradas de primeira linha.

A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pela administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes, além das baixas de duplicatas consideradas como perdas já constituídas (Nota explicativa nº 6).

O valor contábil dos principais ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito, conforme apresentado:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Caixa e equivalentes de caixa (Nota nº 5)	21.691	19.097	26.210	26.310
Contas a receber (Nota nº 6)	52.312	35.128	76.207	49.199

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

## (c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela administração da Companhia. A administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pela Companhia, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo e depósitos de curto prazo, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia mantinha fundos de curto prazo investidos de R\$ 17.013 (2016 - R\$ 14.593), e no consolidado consta investido o montante de R\$ 20.443 (2016 - R\$ 20.628), espera-se que gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

31 de dezembro de 2017					
Controladora					
Natureza	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Mais de cinco anos	Valor justo
Empréstimos e	601	1.812	-	-	2.413
Fornecedores	73.302	-	-	-	73.302
Debêntures	28.216	28.751	20.249	-	77.216
	<u>102.119</u>	<u>30.563</u>	<u>20.249</u>	<u>-</u>	<u>152.931</u>
Consolidado					
Natureza	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Mais de cinco anos	Valor justo
Empréstimos e	601	1.812	-	-	2.413
Fornecedores	101.007	-	-	-	101.007
Debêntures	28.216	28.751	20.249	-	77.216
	<u>129.824</u>	<u>30.563</u>	<u>20.249</u>	<u>-</u>	<u>180.636</u>

### 3.3. Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos quotistas ou, ainda, vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 podem ser assim sumariados:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	2.413	464	2.413	1.820
Debêntures (Nota 14)	77.216	104.435	77.216	104.435
(-) Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	(21.691)	(19.097)	(26.210)	(26.310)
Dívida líquida	57.938	85.802	53.419	79.945
Patrimônio líquido	23.871	23.233	23.872	23.233
Patrimônio líquido e dívida líquida	<u>81.809</u>	<u>109.035</u>	<u>77.291</u>	<u>103.178</u>

### 3.4. Estimativa do valor justo

Os instrumentos financeiros são mensurados ao valor justo nas datas dos balanços conforme determinado pelo CPC 40 (R1)/IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação e de acordo com a seguinte hierarquia:

- Nível 1: avaliação com base em preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos nas datas dos balanços. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa de Mercadorias e Valores, um corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora e aqueles preços representam transações de mercado reais, as quais ocorrem regularmente em bases puramente comerciais;
- Nível 2: utilizado para instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão), cuja avaliação é baseada em técnicas que, além dos preços cotados incluídos no Nível 1, utilizam outras informações adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo direta (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços);

- Nível 3: avaliação determinada em virtude de informações, para os ativos ou passivos, que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, informações não observáveis).

Valores justos de instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado

#### Aplicações financeiras

Os valores contábeis das aplicações financeiras aproximam-se dos seus valores justos em virtude das operações serem efetuadas a juros pós-fixados e apresentarem possibilidade de resgate imediato.

#### Empréstimos e financiamentos

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos aproximam-se dos seus valores justos, pois estão atrelados a uma taxa de juros pós-fixada, no caso, a variação do CDI. Os valores contábeis dos financiamentos atrelados à TJLP aproximam-se dos seus valores justos em virtude de a TJLP ter correlação com o CDI e ser uma taxa pós-fixada.

Os valores justos dos empréstimos e financiamentos contratados com juros prefixados correspondem a valores próximos aos saldos contábeis divulgados na Nota Explicativa nº 13.

#### Contas a receber e fornecedores

Estima-se que os valores contábeis das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores estejam próximos de seus valores justos de mercado, em virtude do curto prazo das operações realizadas.

A Companhia não mantém nenhuma garantia para os títulos em atraso.

#### Análise de sensibilidade

A Companhia realiza captações de recursos com terceiros que são atualizadas por juros pré-fixados acrescidos das variações da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A seguir, demonstram-se as análises de sensibilidade das possíveis oscilações desta taxa, considerando cenários positivos ou negativos, que podem gerar prejuízos ou ganhos materiais para a Companhia.

Considerando o cenário de juros no mercado interno, tendo a TJLP como seu principal indexador, como base na taxa de fechamento de 31 de dezembro de 2017, e CDI + 2% de spread ao ano, projetamos os seguintes cenários:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

	Controladora			
	Cenário positivo		Cenário negativo	
	-10%	-5%	20%	10%
Valor total da dívida	2.916	2.916	2.916	464
Taxa estimada provável	9,22% a.a		9,22% a.a	
Despesa financeira provável	-7.383		-7.383	
Taxa estimada considerando os cenários	8,29%	8,75%	11,06%	10,13%
Despesa financeira recalculada	(6.645)	(7.014)	(8.860)	(8.121)
Acréscimo/decréscimo na despesa	(738)	(369)	1.477	738

  

	Consolidado			
	Cenário positivo		Cenário negativo	
	-10%	-5%	20%	10%
Valor total da dívida	2.916	2.916	2.916	2.916
Taxa estimada provável	9,22% a.a		9,22% a.a	
Despesa financeira provável	-7.383		-7.383	
Taxa estimada considerando os cenários	8,29%	8,75%	11,06%	10,13%
Despesa financeira recalculada	(6.645)	(7.014)	(8.860)	(8.121)
Acréscimo/decréscimo na despesa	(738)	(369)	1.477	738

#### 4. Estimativas e premissas contábeis críticas

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem diferir dos resultados efetivos. Os efeitos decorrentes das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período da revisão.

As premissas e estimativas significativas para demonstrações contábeis estão relacionadas a seguir:

##### a) Imposto de Renda, Contribuição Social e outros impostos

A Companhia reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos, utilizando as alíquotas em vigor. A Companhia revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

b) Provisões para riscos processuais

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos como descrito na nota explicativa nº 19. Provisões são constituídas para os riscos tributários, cíveis e trabalhistas referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos assessores legais.

A Administração acredita que essas provisões para riscos processuais estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

c) Valor justo de instrumentos financeiros

A mensuração a valor justo dos Instrumentos Financeiros é feita recorrentemente, conforme requerida pelo IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

O Valor Justo de Instrumentos Financeiros, incluindo Derivativos que não são negociados em mercados ativos é calculado mediante o uso de técnicas de avaliação. Esse cálculo é baseado em premissas, que levam em consideração o julgamento da Administração da Companhia com base em informações e condições de mercado existentes na data do balanço.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Representado por:

	Controladora		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Caixa	332	470	376	500
Bancos conta movimento	4.346	4.034	5.392	5.181
Aplicações financeiras	17.013	14.593	20.443	20.628
	<u>21.691</u>	<u>19.097</u>	<u>26.210</u>	<u>26.310</u>

(\*) As aplicações financeiras estão representadas substancialmente por aplicações em fundos de investimento de renda fixa (fundos não exclusivos) e Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), não possuindo garantia atrelada aos seus saldos. As aplicações possuem rentabilidade de 80% a 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). As aplicações podem ser resgatadas a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração apropriada.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

## 6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Veículos, peças e acessórios e	41.710	26.391	58.904	37.893
Cheques a receber	931	848	1.029	1.021
Cartões de crédito	6.364	825	8.864	1.108
Incentivos de venda, garantias e	10.707	16.664	17.317	22.152
	<u>59.712</u>	<u>44.728</u>	<u>86.114</u>	<u>62.173</u>
Circulante	52.312	35.128	76.281	49.199
Não circulante	7.400	9.600	9.833	12.974
Saldo final	<u>59.712</u>	<u>44.728</u>	<u>86.114</u>	<u>62.173</u>

A abertura do saldo de conta a receber de clientes pelos seus vencimentos está assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
A vencer	56.204	39.138	80.048	53.818
Vencidos				
Vencidos até 30 dias	2.172	4.717	3.683	6.985
Vencidos de 31 a 90 dias	858	745	1.720	954
Vencidos de 91 a 180 dias	253	61	369	347
Vencidos de 181 a 365 dias	225	68	294	70
	<u>3.508</u>	<u>5.590</u>	<u>6.066</u>	<u>8.355</u>
	<u>59.712</u>	<u>44.728</u>	<u>86.114</u>	<u>62.173</u>

As políticas de vendas para os clientes estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Desta forma, a Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Movimentação de baixas de duplicatas para perda financeira:

	Controladora		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Baixas	148	540	229	999
(-) Perdas Recuperações	(3)	(1)	(5)	(7)
Saldo final	<u>145</u>	<u>539</u>	<u>224</u>	<u>992</u>



Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

## 7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Veículos novos	15.738	22.057	24.346	32.165
Veículos usados	22.512	13.586	29.762	17.505
Peças e acessórios	7.435	5.430	10.654	7.865
	<u>45.685</u>	<u>41.073</u>	<u>64.762</u>	<u>57.535</u>

A Administração não espera perdas na comercialização dos veículos usados.

## 8. Créditos diversos

São recursos pagos a título de aquisição de veículos novos com pagamentos antecipados a montadora referente veículos em trânsitos, e recursos destinados a recuperação de impostos, despesas antecipadas e aumento de capital em coligada não homologado nas formas da lei.

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Créditos Diversos e Outros				
Antec. Fornecedor Toyota	-	5.563	7	7.085
Impostos a Recuperar e compensar	2.102	1.968	2.849	2.536
Outros fornecedores e despesas antecipadas	1.114	709	2.141	1.055
AFAC	7.000	-	-	-
Total	<u>10.216</u>	<u>8.241</u>	<u>4.997</u>	<u>10.676</u>
Circulante	3.216	8.241	4.945	10.617
Não circulante	7.000	-	52	60

## KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais)

#### 9. Transações com partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Mútuo a receber				
Águia Branca Participações S.A. (i)	-	17.939	-	17.939
	-	17.939	-	17.939
Contas a receber				
AB Comercio de Veículos LTDA (ii)	84	77	-	-
	84	77	-	-
Contas a Pagar				
AB Comercio de Veículos LTDA (ii)	-	50	-	-
Águia Branca Participações S.A. (i)	21	-	21	-
Rio Novo Locações. (iii)	430	526	845	694
	451	576	866	694
Mútuo a Pagar (i)				
Águia Branca Participações S.A. (i)	44.433	-	44.433	-
	44.433	-	44.433	-
Receita de vendas				
Kurumá Veículo S.A. (ii)	-	-	1.209	464
AB Comercio de Veículos LTDA (ii)	764	178	764	178
Vitória Motors (ii)	7	-	7	-
Viação Águia Branca S.A. (ii)	9	51	9	-
LAND Vitória Comércio de Veículos	3	6	3	3.093
VIX Logística S.A. (ii)	409	448	409	635
	1.192	683	2.401	4.370
Custos e despesas				
Rio Novo Locações. (iii)	6.014	8.378	8.030	10.824
Vitória Motors (ii)	8	-	8	-
Viação Águia Branca S.A. (ii)	6	-	6	-
VIX Logística S.A. (ii)	260	-	260	-
LAND Vitória Comércio de Veículos	3	-	3	-
Kurumá Veículo S.A. (ii)	-	-	1.183	464
AB Comercio de Veículos LTDA (ii)	712	178	712	178
	7.003	8.556	10.202	11.466

- (i) Os mútuos não preveem a incidência de juros, estando registrados por seus valores nominais, sem vencimento predeterminado;
- (ii) Venda de veículos, peças e serviços para manutenção da frota da Companhia ligada indireta "Vix Logística S.A" "AB Comercio de Veículos LTDA", "Viação Águia Branca S.A.", "LAND Vitória Comércio de Veículos", e "Kurumá Veículos S.A." em condições normais de mercado;
- (iii) Valores relacionados à locação de imóveis utilizados nas atividades operacionais da Companhia, em condições normais de mercado.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

## 10. Investimentos

## 10.1. Composição do saldo

	% Participação	Patrimônio		
		Líquido em 2017	2017	2016
Draco Serviços e Acessórios para Veículos Ltda.	100%	5.238	5.238	5.076
AB Comércio de Veículos Ltda.	100%	42.532	42.532	32.710
			47.770	37.786
Ágio gerado na aquisição da Empresa AB Comércio de Veículos Ltda.			20.262	20.262
Investimento total			68.032	58.048

## 10.2. Informações adicionais sobre as Empresas investidas

Controlada	Ativo total	Passivo Circulante	Receita bruta	Resultado do exercício
Draco Serviços e Acessórios para Veículos Ltda.	5.408	170	2.923	2.342
AB Comércio de Veículos Ltda.	81.878	39.346	424.062	8.715

## 10.3. Movimentação dos investimentos

	Draco Serviços	AB Comércio de	Total
Saldo final em 2015	592	29.730	30.322
(+) Aumento de Capital	4.700	-	4.700
(+) Crédito de PIS/COFINS	-	-	-
(+/-) Equivalência patrimonial	2.694	1.873	4.567
(-) Distribuição de lucros	(2.910)	-	(2.910)
(+/-) Realização Ágio AB	-	1.107	1.107
Saldo final em 2016	5.076	32.710	37.786
(+) Aumento de Capital	-	-	-
(+) Crédito de PIS/COFINS	-	-	-
(+/-) Equivalência patrimonial	2.342	8.714	11.057
(-) Distribuição de lucros	(2.180)	-	(2.180)
(+/-) Ágio - resevar	-	(1.176)	(1.176)
(+/-) Ágio - lucros	-	2.284	2.284
Saldo final em 2017	5.238	42.532	47.770

## 10.3.1. Draco Serviços

A Empresa iniciou suas operações em 2008, cuja principal atividade é a intermediação e agenciamento de serviços em geral. Durante o exercício de 2017 a referida controlada distribuiu lucros para a Empresa no montante de R\$ 2.180 (R\$ 2.910 em 2016).

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

10.3.2. AB Comércio de Veículos Ltda. (anteriormente Kawai Veículos Ltda.)

Durante o 1º semestre de 2010, a Companhia efetuou a seguinte operação:

Informações gerais/empresa	Empresa
Setor de atuação	Concessionária de veículos
Nome da empresa	AB.Comércio de veículos
Data de assinatura do contrato de aquisição	05/03/2010
Data da efetivação da operação	01/04/2010
Balanço base para cálculo	28/02/2010
Participação societária adquirida	100%
Valor da operação	28.690
Valor pago	28.690
Informações financeiras	
Saldo do patrimônio líquido na data de efetivação da operação	8.428
Valor pago pela empresa	28.690

O principal objetivo da Companhia foi realizar a operação de adquirir o direito de exploração e comercialização dos veículos da marca Toyota na cidade de Belo Horizonte-MG. Na análise dos valores existentes no balanço base da operação, não foram apurados itens a serem ajustados, uma vez que os saldos contábeis encontram-se próximos aos seus valores de mercado. Apoiada por laudo, o valor apurado foi considerado de forma integral como ágio por rentabilidade futura, sendo seu saldo submetido a teste de impairment sem apuração de ajustes a serem contabilizados.

11. Imobilizado líquido

Representado por:

Descrição	% Taxa de depreciação	Controladora		Consolidado	
		Líquido		Líquido	
		2017	2016	2017	2016
Moveis e utensílios	10	818	746	1.200	1.161
Instalações	10	1.032	1.159	1.224	1.370
Veículos	20	11.048	4.548	16.291	6.504
Ferramentas	10	1.033	491	1.262	643
Computadores e periféricos	20	748	713	944	884
Máquinas e equipamentos	10	2.069	1.678	2.679	2.238
Benfeitoria e obras	10	5.824	4.272	14.779	13.253
Total		22.572	13.607	38.379	26.053

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

## 11.1. Movimentação analítica

A movimentação analítica do imobilizado para o exercício de 2017 e de 2016 encontra-se demonstrada a seguir:

## 11.1.1. Controladora

Descrição	Custo			Saldo custo 31/12/2017
	Saldo anterior	Adição	Baixa	
	31/12/2016			
Moveis e utensílios	1.978	415	(339)	2.053
Instalações	2.232	156	(495)	1.893
Veículos	5.542	21.200	(15.069)	11.673
Ferramentas	717	795	(212)	1.300
Computadores e periféricos	2.132	491	(363)	2.259
Máquinas e equipamentos	3.778	1.076	(418)	4.436
Benfeitoria e obras	37.074	4.636	(35.510)	6.201
Total do custo	53.453	28.769	(52.406)	29.816

Descrição	Depreciação			Saldo deprec. 31/12/2017
	Saldo anterior	Adição	Baixa	
	31/12/2016			
Moveis e utensílios	(1.232)	(227)	223	(1.236)
Instalações	(1.074)	(216)	427	(862)
Veículos	(994)	(108)	477	(625)
Ferramentas	(225)	(86)	44	(267)
Computadores e periféricos	(1.419)	(227)	137	(1.509)
Máquinas e equipamentos	(2.100)	(398)	130	(2.368)
Benfeitoria e obras	(32.803)	(158)	32.584	(377)
Total da depreciação acumulada	(39.847)	(1.419)	34.022	(7.244)
Total do imobilizado líquido	13.607	27.350	(18.384)	22.572

Descrição	Custo			Saldo custo 31/12/2016
	Saldo anterior	Adição	Baixa	
	31/12/2015			
Moveis e utensílios	2.250	180	(452)	1.978
Instalações	1.214	1.115	(96)	2.232
Veículos	5.825	12.344	(12.627)	5.542
Ferramentas	605	250	(138)	717
Computadores e periféricos	2.256	304	(428)	2.132
Máquinas e equipamentos	3.968	774	(964)	3.778
Benfeitoria e obras	53.842	1.788	(18.556)	37.074
Total do custo	69.960	16.754	(33.261)	53.453

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

Descrição	Depreciação			Saldo deprec. 31/12/2016
	Saldo anterior 31/12/2015	Adição	Baixa	
Moveis e utensílios	(1.247)	(214)	229	(1.232)
Instalações	(962)	(122)	9	(1.074)
Veículos	(757)	(1.680)	1.444	(994)
Ferramentas	(221)	(60)	55	(225)
Computadores e periféricos	(1.368)	(288)	238	(1.419)
Máquinas e equipamentos	(2.025)	(433)	358	(2.100)
Benfeitoria e obras	(42.331)	(2.177)	11.706	(32.803)
Total da depreciação acumulada	(48.912)	(4.973)	14.038	(39.847)
Total do imobilizado líquido	21.048	11.781	(19.223)	13.607

## 11.1.2. Consolidado

Descrição	Custo			Saldo custo 31/12/2017
	Saldo anterior 31/12/2016	Adição	Baixa	
Moveis e utensílios	2.780	455	(343)	2.892
Instalações	2.493	163	(495)	2.161
Veículos	7.762	28.925	(19.701)	16.986
Ferramentas	918	904	(218)	1.604
Computadores e periféricos	2.789	730	(484)	3.035
Máquinas e equipamentos	4.797	1.222	(453)	5.566
Benfeitoria e obras	61.314	6.891	(48.023)	20.182
Total do custo	82.853	39.290	(69.718)	52.426

Descrição	Depreciação			Saldo deprec. 31/12/2017
	Saldo anterior 31/12/2016	Adição	Baixa	
Moveis e utensílios	(1.618)	(296)	223	(1.692)
Instalações	(1.124)	(242)	427	(938)
Veículos	(1.259)	(110)	673	(695)
Ferramentas	(274)	(111)	44	(341)
Computadores e periféricos	(1.905)	(321)	137	(2.090)
Máquinas e equipamentos	(2.559)	(492)	130	(2.920)
Benfeitoria e obras	(48.061)	(1.896)	44.586	(5.371)
Total da depreciação acumulada	(56.800)	(3.468)	46.221	(14.047)
Total do imobilizado líquido	26.053	35.822	(23.497)	38.379

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

Descrição	Custo			Saldo custo 31/12/2016
	Saldo anterior 31/12/2015	Adição	Baixa	
Moveis e utensílios	3.051	182	(453)	2.780
Instalações	1.297	1.293	(96)	2.493
Veículos	8.072	16.045	(16.355)	7.762
Ferramentas	759	297	(138)	918
Computadores e periféricos	2.886	331	(428)	2.789
Máquinas e equipamentos	4.961	800	(964)	4.797
Benfeitoria e obras	77.386	2.485	(18.557)	61.314
Total do custo	98.412	21.432	(36.991)	82.853

Descrição	Depreciação			Saldo deprec. 31/12/2016
	Saldo anterior 31/12/2015	Adição	Baixa	
Moveis e utensílios	(1.565)	(283)	230	(1.618)
Instalações	(994)	(139)	9	(1.124)
Veículos	(1.060)	(2.123)	1.925	(1.259)
Ferramentas	(253)	(76)	55	(274)
Computadores e periféricos	(1.755)	(388)	238	(1.905)
Máquinas e equipamentos	(2.393)	(523)	358	(2.559)
Benfeitoria e obras	(54.882)	(4.886)	11.706	(48.061)
Total da depreciação acumulada	(62.901)	(8.419)	14.520	(56.800)
Total do imobilizado líquido	35.511	13.013	(22.471)	26.053

## 11.2. Revisão da vida útil

A Companhia avaliou a vida útil-econômica de todos os itens que compõem seu ativo imobilizado e concluiu que não existem ajustes ou mudanças relevantes a serem reconhecidos em 31 de dezembro de 2017, uma vez que não ocorreu qualquer alteração nas estimativas e premissas adotadas no exercício anterior.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

## 12. Intangível Líquido

Representado por:

	% Taxa	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
Direito de uso de software	20	1.271	999	1.399	1.102
Marcas e patentes	-	19	19	19	19
Direitos Contratuais	20	640	640	640	640
Desenvolvimento de Software	-	4.015	-	4.127	-
Ágio gerado na aquisição da empresas AB Comércio.	-	-	-	20.262	20.262
Fundo de comércio	-	6.129	6.129	6.128	6.129
		12.074	7.787	32.575	28.152
Amortizações acumuladas		(1.226)	(941)	(1.322)	(1.015)
		10.848	6.847	31.253	27.136

## 12.1. Resumo de movimentação

A movimentação do intangível em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Saldo inicial	6.846	6.968	27.137	27.277
(+)Aquisições	4.446	114	4.583	114
(-)Amortizações e Baixas	(444)	(235)	(466)	(254)
Saldo Final	10.848	6.847	31.254	27.136

A aquisição referente ao fundo de comércio no valor de R\$ 6.000 (seis milhões) está associada a aquisição da filial de Cachoeiro conforme Nota Explicativa do nº18.



Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

## 13. Empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 ocorreu um crescimento de R\$1.949.

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Finame	350	464	350	1.820
Leasing	2.063	-	2.063	-
	<u>2.413</u>	<u>464</u>	<u>2.413</u>	<u>1.820</u>

  

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Circulante	601	164	601	1.520
Não circulante	1.812	300	1.812	300
	<u>2.413</u>	<u>464</u>	<u>2.413</u>	<u>1.820</u>

## 13.1. Capital de giro

O empréstimo de capital de giro é corrigido pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), neste ano de 2017 não obtivemos esse tipo de captação financeira.

## 13.2. Finame

Os financiamentos para investimentos em FINAME possuem taxas de juros anuais corrigidas pela TJLP ou pré-fixadas, conforme demonstrado a seguir:

Captação	% - Juros anuais	Controladora		
		31/12/2017		
		Saldo	Curto prazo	Longo prazo
322	10% a.a	167	68	99
257	Selic + 2,6% a.a	182	75	107
3.065	CDI + 1,60%a.a	2.064	458	1.606
<u>3.644</u>		<u>2.413</u>	<u>601</u>	<u>1.812</u>

  

Captação	% - Juros anuais	Consolidado		
		31/12/2017		
		Saldo	Curto prazo	Longo prazo
322	10% a.a	167	68	99
257	Selic + 2,6% a.a	182	75	107
3.065	CDI + 1,60%a.a	2.064	458	1.606
<u>3.644</u>		<u>2.413</u>	<u>601</u>	<u>1.812</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

## 13.4. Garantias

As linhas de empréstimos possuem como garantia notas promissórias e aval dos acionistas controladores.

## 13.5. Composição da parcela de longo prazo

Em 31 de dezembro de 2017 as parcelas de longo prazo possuíam os seguintes vencimentos:

Ano	Controladora			Consolidado		
	FINAME	Leasing	Total	FINAME	Leasing	Total
2019	145	876	1.021	145	876	1.021
2020	61	343	404	61	343	404
2021	-	239	239	-	239	239
2022	-	148	148	-	148	148
	<u>206</u>	<u>1.606</u>	<u>1.812</u>	<u>206</u>	<u>1.606</u>	<u>1.812</u>

## 14. Debêntures

## 14.1. Características

As principais características das debêntures privadas não conversíveis em ações são:

Classificação da emissão	1ª emissão
Data da emissão	17 de dezembro de 2014
Data final da liquidação	18 de setembro de 2020
Quantidade	112
Valor total da emissão	R\$ 112 milhões
Espécie	De garantia flutuante, com privilégio geral sobre os ativos da Emissora
Forma	Não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, sem a emissão de certificado
Remuneração mensal	Taxas médias dos depósitos interbancários (CDI) + 2,20% a.a.
Pagamento da remuneração mensal	Mensal, a partir de 18 de Janeiro de 2015
Pagamento do principal	R\$ 87 milhões serão pagos em 48 parcelas iguais com carência de 21 parcelas.
Garantias	Aval das Companhias Águia Branca Participações S.A., Viação Águia Branca S.A., Rio Novo Locações LTDA, VD Comércio de Veículos LTDA. Garantia Real: Hipoteca de 1º Grau do imóvel da Kurumá/VD Linhares, Hipoteca de 2º Grau do Imóvel da Kurumá Carapina e Hipoteca de 2ª Grau do imóvel Kurumá Reta da Penha
Obrigações adicionais - índices financeiros (Testados todo final de ano):	Dívida Líquida/EBITDA igual ou menor a 3,2 em 2014, menor a 3,0 em 2015 e menor de 2,5 a partir de 2016.
Companhia Controladora (balanço consolidado)	Dívida Líquida/EBITDA igual ou menor a 2,5

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

As debêntures estão classificadas nas demonstrações contábeis pelo seu valor original, acrescido da remuneração mensal e deduzido do valor dos custos necessários da transação, conforme novas práticas contábeis adotadas no Brasil, e estão segregados entre curto e longo prazos, conforme seguem:

	2017	2016
Parcela de curto prazo	28.216	27.862
Parcela de longo prazo	49.000	76.573
	<u>77.216</u>	<u>104.435</u>

As debêntures estão sujeitas a vencimento antecipado mediante a ocorrência de eventos específicos, detalhados em contratos, ligados diretamente à insolvência econômica da Companhia e sua controladora, comprovação de atos ilícitos ou inadimplemento de obrigações assumidas. Em 31 de dezembro de 2017, nenhum dos itens relacionados em contrato, que pudessem ensejar em liquidação antecipada, foram constatados.

Em atendimento as obrigações contratuais, os índices financeiros exigidos na operação estão assim representados:

	Divisão Comércio	
	2017	2016
EBITDA	59.315	53.493
(+/-) Outros Ajustes	13.470	18.776
(+/-) Receitas/Despesas Não Operacionais	(2.580)	(10.838)
EBITDA Ajustado	<u>70.205</u>	<u>61.431</u>
Dívida Líquida	<u>31.367</u>	<u>118.874</u>
Dívida Líquida / Ebitda Ajustado	0,45	1,94

## 15. Fornecedores

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Toyota do Brasil - veículos novos	66.508	68.189	90.521	81.154
Toyota do Brasil - peças e	3.642	2.805	5.489	3.932
Outros fornecedores - veículos	3	125	3	125
Outros fornecedores - diversos	3.149	2.103	4.994	3.375
	<u>73.302</u>	<u>73.222</u>	<u>101.007</u>	<u>88.587</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

## 16. Adiantamento de clientes e outras contas a pagar

Adiantamento de cliente é referente a operação de venda de veículos, ocasionando o pagamento antecipado realizados pelo consumidor final. Contas a pagar diversas referentes ao funcionamento das operações do negócio:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Adiantamento de clientes	5.459	3.407	6.957	4.814
Contas a pagar diversas	374	342	440	585
	<u>5.833</u>	<u>3.749</u>	<u>7.397</u>	<u>5.399</u>

## 17. Obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Obrigações trabalhistas e previdenciárias				
Previdenciárias - FGTS/INSS	1.274	1.253	1.695	1.590
Com pessoal - salários/outros	44	53	52	53
Provisão - férias e encargos	4.545	5.064	6.087	6.293
	<u>5.863</u>	<u>6.369</u>	<u>7.834</u>	<u>7.937</u>
Obrigações tributárias				
Federais - PIS/COFINS/IRPJ/CSL	969	846	1.357	1.202
Estaduais - ICMS a recolher	137	152	181	202
Municipais - ISS a recolher	162	141	259	209
Parcelamento de tributos - PAES	-	-	-	-
	<u>1.268</u>	<u>1.138</u>	<u>1.798</u>	<u>1.613</u>
Total	<u>7.131</u>	<u>7.508</u>	<u>9.632</u>	<u>9.550</u>

## 18. Contas a pagar por aquisições

Em 18 de março de 2013 foi realizada a aquisição da concessão de revenda de veículos, peças e serviços de garantia da marca Toyota do Brasil S/A e o fundo de comércio da Companhia Sossai Distribuidora de Veículos LTDA, antiga proprietária da concessão.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

Esta aquisição comporta os seguintes Ativos e valores:

Fundo de Comércio Toyota (Veículos Novos)	6.000
Estoque Peças e Pneus	198
Moveis, utensílios e ferramentas	302
<b>Total</b>	<b>6.500</b>

O pagamento desta operação foi estabelecido da seguinte forma:

- 20 parcelas no valor unitário de R\$ 286 até o ano de 2023;
- Primeira parcela com vencimento de 30 dias após o pagamento da última parcela semestral valor de R\$ 780.

Esta obrigação está representado por:

Sossai	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Circulante	858	572	858	572
Não Circulante	3.640	4.212	3.640	4.212
Contas a a pagar por aquisições	4.498	4.784	4.498	4.784

Composição da dívida no Longo Prazo.

Ano	Sossai
2018	572
2019	572
após 2019	2.496
	<b>3.640</b>

## 19. Provisão para demandas judiciais

As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais internos e externos. Em 31 de dezembro de 2017 a Companhia mantinha uma provisão nas demonstrações contábeis correspondente a processos cujo risco de perda foi considerado provável como abaixo resumido:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

	Controladora					
	31/12/2017			31/12/2016		
	Trabalhista	Civeis	Total	Trabalhista	Civeis	Total
Prováveis	64	6	70	64	6	70

  

	Consolidado					
	31/12/2017			31/12/2016		
	Trabalhista	Civeis	Total	Trabalhista	Civeis	Total
Prováveis	64	6	70	64	6	70

### 19.1. Depósitos judiciais

Foram efetuados depósitos judiciais para dar continuidade à discussão dos processos em andamento, os quais totalizam em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os seguintes valores:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Depósitos judiciais	378	373	420	381
Bloqueio judiciais	-	-	-	-
	378	373	420	381

## 20. Patrimônio líquido

### 20.1. Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2017 é de R\$ 36.531 (R\$36.531 em 2016), subscrito e integralizado, representado por 36.531 quotas (36.531 quotas em 2016), no valor nominal de R\$1,00 cada.

### 20.2. Destinação dos lucros

A distribuição de lucros obedecerá às destinações de seu estatuto social, o qual estabelece a compensação dos prejuízos acumulados e destinação de 5% para reserva legal, até o limite de 20% do capital social integralizado.

Em respeito ao artigo 202 da lei das Companhias por ações, deve haver distribuição de dividendos mínimos de 25% do lucro líquido do exercício, após as destinações.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

No ano de 2017 obtivemos um prejuízo no montante de R\$ 469 conforme quadro abaixo:

Descrição	2017	2016
Lucro líquido do exercício	(469)	1.669
( - ) Absorção de prejuízo acumulado	-	(1.669)
( - ) Reserva legal	-	-
( = ) Base dos dividendos mínimos obrigatórios	-	-
( = ) Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	-	-
Dividendos aprovados para distribuição - 100%	-	-

### 20.3. Reserva de lucros e capital

A Companhia mantém reserva de lucros que terão por fim assegurar recursos para financiar aplicações adicionais do capital fixo e circulante e são formadas com o saldo remanescente do lucro líquido do exercício, não podendo estas reservas ultrapassar o valor do capital social.

## 21. Receita operacional líquida

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Veículos novos	726.851	823.692	1.008.166	1.090.686
Veículos usados	181.313	191.799	262.527	249.013
Peças, pneus e acessórios	85.133	83.549	126.488	114.264
Outros serviços (comissões, locações e outros)	37.556	35.307	58.684	53.650
Receita operacional	1.030.853	1.134.347	1.455.865	1.507.613
Impostos e outras deduções	(54.013)	(54.458)	(78.326)	(73.930)
Receita operacional líquida	976.840	1.079.889	1.377.539	1.433.683

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

## 22. Custo dos veículos vendidos e serviços prestados

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Custo de veículos novos	(659.152)	(743.908)	(914.080)	(984.693)
Custo de veículos usados	(164.126)	(174.084)	(239.327)	(226.646)
acessórios	(50.701)	(48.702)	(75.160)	(66.216)
prestados e outros	(10.786)	(11.742)	(14.843)	(15.597)
	<u>(884.765)</u>	<u>(978.436)</u>	<u>(1.243.410)</u>	<u>(1.293.153)</u>

## 23. Despesas administrativas, comerciais e gerais

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Custos e despesas com pessoal	(45.404)	(46.914)	(61.545)	(60.222)
Depreciações e amortizações	(1.273)	(4.656)	(3.388)	(8.011)
Serviços prestados por terceiros	(2.518)	(2.991)	(4.223)	(4.300)
Honorários dos administradores	(971)	(997)	(971)	(997)
Aluguéis	(8.640)	(13.719)	(13.419)	(18.336)
Despesas diversas de propaganda	(2.217)	(2.695)	(3.590)	(4.306)
Despesas com Vendas	(5.923)	(7.291)	(12.316)	(10.915)
Despesas com telefonia, energia elétrica e água	(2.025)	(2.272)	(2.574)	(2.774)
Despesas com viagens e estadias	(1.891)	(1.408)	(2.298)	(1.600)
Outros custos e despesas	(4.897)	(5.462)	(6.152)	(6.501)
	<u>(75.757)</u>	<u>(88.404)</u>	<u>(110.476)</u>	<u>(117.962)</u>



Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

## 24. Receitas e despesas financeiras

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros sobre aquisição de veículos "Floor	(6.973)	(6.645)	(8.457)	(7.864)
Juros passivos	(11.765)	(17.858)	(11.825)	(18.143)
Despesas bancárias	(3.359)	(3.344)	(4.375)	(4.393)
Descontos concedidos	(1.751)	(3.896)	(2.810)	(5.414)
Outras despesas financeiras	(139)	(539)	(237)	(1.203)
	<u>(23.987)</u>	<u>(32.282)</u>	<u>(27.704)</u>	<u>(37.017)</u>
<b>Receitas financeiras</b>				
Rendimentos de aplicações financeiras	313	562	542	838
Descontos obtidos	2.145	3.001	3.353	4.147
Outras receitas financeiras	17	410	62	1.163
	<u>2.475</u>	<u>3.973</u>	<u>3.957</u>	<u>6.148</u>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<u><u>(21.512)</u></u>	<u><u>(28.309)</u></u>	<u><u>(23.747)</u></u>	<u><u>(30.869)</u></u>

## 25. Imposto de Renda e Contribuição Social

## a) Diferidos

Os valores de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL diferidos são provenientes saldo de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa apurados até o ano de 2017. Esses créditos são mantidos no ativo não circulante. Os valores são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	23.565	23.565	23.565	23.565
IR/CSLL sobre Reserva de ágio (controlada)	-	-	1.176	2.353
<b>Impostos Diferido</b>				
IR	-	5.891	6.816	7.621
CSLL	-	2.121	2.454	2.744
IR/CSLL Diferido	<u>-</u>	<u>8.012</u>	<u>9.270</u>	<u>10.365</u>

Os valores apresentados no quadro Consolidado do exercício de 2017 pertence a controlada AB Comércio de Veículos Ltda.

A Administração, com base em suas projeções de lucros tributáveis futuros, estima que os créditos tributários registrados serão integralmente realizados em até sete exercícios.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Em milhares de Reais)

A expectativa da Administração para realização dos créditos tributários está apresentada a seguir:

	Controlada	Consolidado
2018	-	1.825
2019	-	1.218
2020	-	1.793
2021	-	2.016
2022	-	2.262
2023	-	156
	-	9.270

b) Reconciliação do Imposto de Renda e da Contribuição Social

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Lucro (prejuízo) antes das provisões tributárias	(469)	1.669	(469)	1.669
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
IRPJ e CSLL à alíquota nominal	(159)	567	(159)	567
Efeito de adições				
(+ Adições permanentes	225	140	234	235
(+ Adições temporárias	-	-	-	-
Efeito de exclusões				
(+ Exclusões permanentes	-	-	(1.176)	(1.176)
(+ Exclusões temporárias	-	-	-	-
(+/-) Prejuízo fiscal				
(+/-) Equivalência patrimonial	(3.759)	(1.553)	(3.759)	(1.553)
(-/+ ) Constituição de provisão para contingência				
(-/+ ) Outros	3.694	845	3.347	2.587
(-) Incentivos fiscais	-	-		
(=) Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	(338)	661
(=) Imposto de renda e contribuição social diferido	(8.012)	-	1.258	1.176

26. Cobertura de seguros

A Companhia mantém seguros segundo a cobertura contratada, considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

27. Benefícios a empregados

A política de benefícios tem por objetivo assegurar o bem estar dos funcionários e também de seus familiares e, por esta razão, a Companhia oferece assistência médica, seguro de vida, vale-refeição ou vale-alimentação, programa de treinamento interno e vale-transporte.

## 28. Remuneração dos administradores

Até 31 de dezembro de 2017, foi registrado a título de remuneração a diretores e administradores o montante de R\$ R\$ 971 (R\$ 997 em 2016), pagos na forma de salários, não existindo bônus ou outras formas remuneração.